

A Construção e o papel do PPP na Implementação da Gestão Democrática

Antonio Pereira dos Santos¹

Alessandro Ney²

Resumo

O presente trabalho com temática que versa sobre o Projeto Político-Pedagógico possibilita um direcionamento para o panorama de como vem sendo desenvolvido e implementado no contexto escolar. Diante disso, levantou-se a seguinte problemática como é realizado esse processo de construção e implementação do PPP da escola? Para responder este questionamento, traçou-se o objetivo geral de apresentar a importância da construção e o papel do PPP na implementação da gestão democrática. E os objetivos específicos são: Conceituar o Projeto Político-Pedagógico; Evidenciar as possibilidades da construção do PPP para a identidade escolar; e Sistematizar o contexto da gestão democrática e participativa na escola. Tendo como percurso metodológico de cunho qualitativo, exploratório e através da pesquisa bibliográfica. Possibilitando evidenciar a importância e o papel do PPP promove a construção da identidade escolar, ao mesmo tempo em que a implementação de uma gestão democrática torna-se um caminho possível de participação e direcionamento para uma melhores rendimentos e qualidade nesse contexto escolar.

Palavras-Chave: Projeto Político Pedagógico. Gestão Democrática. Participação.

Introdução

Evidenciando que no contexto educacional da atualidade, existem algumas dificuldades quanto às práticas de gestão escolar e especialmente quanto a construção do Projeto Político-Pedagógico – PPP. Nessa perspectiva, surge a necessidade de estudar essa realidade com o intuito de colaborar no

¹ Aluno do programa de pós-graduação em Gestão Escolar da Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN/Boa Vista. E-mail: apsanto03@hotmail.com

² Orientador e professor da Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN/Boa Vista. E-mail: ngtopsi@hotmail.com

entendimento da importância da elaboração participativa e reflexiva dessa construção.

A escola necessita ser administrada e organizada, por isso o PPP das escolas torna-se um grande instrumento de estratégia para a eficácia da gestão escolar, sendo o elemento norteador das ações educativas, pois sua finalidade na elaboração e na participação de todos, possui o intuito de organizar o trabalho escolar de forma participativa, democrática, dinâmica e de contínua de reflexão.

É em torno dessas questões que se concentram as reflexões dessa pesquisa, surgindo o interesse de investigar como é realizado esse processo de construção e implementação do PPP da escola? Não como uma peça burocrática e sim como um instrumento de gestão e de compromisso político e pedagógico.

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é apresentar a importância da construção e o papel do PPP na implementação da gestão democrática. E os objetivos específicos são: Conceituar o Projeto Político-Pedagógico; Evidenciar as possibilidades da construção do PPP para a identidade escolar; e Sistematizar o contexto da gestão democrática e participativa na escola.

O percurso metodológico da pesquisa foi de cunho qualitativo, exploratório e bibliográfico. Através de uma pesquisa multirreferencial que se apoia nas legislações e em teorias secundárias. Através de livros e artigos relacionados ao tema, fomentando um amplo conhecimento para evidenciar a temática em questão.

Sendo justificado pela necessidade de diálogo científico e social em torno das possibilidades de implementação do PPP, onde cada vez mais exige-se que seja através de uma gestão democrática e participativa.

E assim, o trabalho está organizado da seguinte forma: no primeiro capítulo versará sobre a construção e o papel do PPP para identidade escolar; no segundo capítulo, serão evidenciadas as possibilidades que a construção do PPP traz para a identidade escolar; já no terceiro capítulo, será sistematizado o contexto da gestão democrática e participativa. Seguindo da metodologia da pesquisa, a análise dos dados e discussões, considerações finais e referências utilizadas.

Conceituando o Projeto Político-Pedagógico nas suas dimensões

Segundo Veiga (1995) a palavra projeto, tem origem do latim “*projectu*”, e significa lançar-se a frente, e segundo Gadotti (1998, p. 18) exemplifica que:

O projeto político-pedagógico da escola pode ser considerado um momento importante de renovação da escola. [...] Todo projeto significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor que o do presente.

Nesse sentido, a construção do projeto pedagógico tem-se a intencionalidade de produção e realização, busca-se um rumo e uma direção sempre com um propósito a ser cumprindo ou até mesmo modificado, indo além dos planejamentos e documentos burocráticos.

Realizada de forma coletiva, envolve duas dimensões: o pedagógico, que se define com as ações educativas e a dimensão política, porque está intimamente articulado com o compromisso sócio-político de interesse comunitário, e direcionado a formação social. Ambas as dimensões, tanto a política como a pedagógica, se relacionam reciprocamente no meio educativo. Ainda Gadotti (1998, P. 16) reflete que:

Não se constrói um projeto sem uma direção política, um norte, um rumo. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é também político. O projeto pedagógico da escola é, assim, sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola.

Para o autor, essas dimensões relacionadas entre si, acabam vinculando outras, tais como: estrutura da escola, os professores, funcionários, cultura da escola, relações com os pais, alunos, relações entre os atores e processos de um modo geral. E tudo isso nos revela a complexidade do contexto e sua importância do PPP como instrumento de direção, de orientação às atividades da escola.

Sendo assim, a escola que tem o PPP como base norteadora precisa ser mais que eficaz, é necessário que tenha efetividade social, para então trabalhar a realidade o qual está inserida. Revelando a necessidade de organização e construção deste documento, sinalizado por Veiga (1995, p. 14) em uma dimensão que traduz:

O projeto político-pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização de toda a escola e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. Nesta caminhada será importante ressaltar que o projeto político-pedagógico busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade.

Dessa forma, o PPP auxilia a escola para torna-se um lugar de concepção, realização e avaliação do seu projeto educativo, uma vez que a organização do projeto está baseada num todo. Para isso, a concepção do projeto pedagógico de qualidade segundo Veiga deve apresentar um produto que reflete a realidade da escola e, quando o PPP é bem construído, organizado e administrado, pode ajudar de forma decisiva a escola a alcançar os seus objetivos. "É um eterno diagnosticar, planejar, repensar, começar e recomeçar, analisar e avaliar" (VILLAS BOAS, 1998, p. 182).

A Autonomia Escolar na construção do Projeto Político-Pedagógico

A autonomia da escola é um tema cuja importância se mostra crescente, pois, por meio dela a escola busca a sua identidade, construindo assim liberdade no fazer pedagógico. E a participação coletiva na gestão da escola é uma das principais características que o PPP visa de uma escola autônoma. O que por sua vez, Gadotti (1998, p. 17) esclarece que:

A autonomia e a participação – pressupostos do projeto político-pedagógico da escola – não se limitam à mera declaração de princípios consignados em algum documento. Sua presença precisa ser sentida no conselho de escola ou colegiado e também na escolha do livro didático; no planejamento do ensino; na organização de eventos culturais; nas atividades cívicas, esportivas e recreativas. Não basta apenas assistir a reuniões.

Nesta concepção, o fato de a escola ser autônoma não impede que a mesma deixe de obedecer às instâncias educacionais centrais, ou o núcleo básico de conhecimento ou currículo, mas a possibilidade de maior autonomia para não depender somente das Secretarias de Educação para resolver questões cotidianas e ter a responsabilidade em seus projetos educativos, na utilização dos recursos financeiros e a ela destinados, além de oportunizar a todos os segmentos uma efetiva presença no planejamento de todas as rotinas que lhes dizem respeito.

Para Villas Boas (1998) essa inexistência da autonomia na construção do PPP tem conduzido um trabalho padronizado, repetitivo e mecânico, que não considera as perspectivas dos diferentes grupos de alunos. Na dimensão pedagógica, a autonomia constrói pontes para resultados positivos no âmbito educacional, pois segundo Veiga (1998) está relacionada às medidas fundamentalmente pedagógicas, necessárias ao trabalho de elaboração, desenvolvimento e avaliação do PPP.

Dessa forma, pode-se evidenciar que o PPP vem contribuindo na construção da autonomia nas escolas, uma vez que leva a todos participarem de seus planejamentos. Ou seja, a autonomia da escola é, portanto, uma ligação clara e democrática entre cidadãos que buscam o ensino público e a direção das escolas, sendo capaz de permitir uma participação realmente afetiva da comunidade, o que caracteriza como uma categoria eminentemente democrática.

A Construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola como identidade escolar

A construção, elaboração e avaliação do Projeto Político-Pedagógico necessitam de ações conjuntas dentro da escola, onde a direção escolar e equipe pedagógica devem prover momentos coletivos para este fim. Sendo necessário discutir todos os aspectos que envolvem esse projeto, como um processo de acordo com Martins (1998, p. 62) que envolve:

A escola, com o diretor, o corpo docente, os pais, os alunos e funcionários, Conselhos Escolar, Associação de Pais e Mestre, tem que examinar a própria realidade específica e local, as dificuldades e organizar-se para vencê-las. Não há plano empacotado por qualquer órgão, por melhor que seja, que possa alterar substantivamente a realidade de cada escola. É preciso considerar que qualquer melhoria do ensino depende, sobretudo, do estímulo à criação de condições e recursos para que as escolas possam melhorar.

Assim, o projeto é a busca de construção da identidade e de organização do trabalho escolar em uma instituição histórica e socialmente centrada, composta por sujeitos culturais, que se apoiam a desenvolver uma ação educativa, a partir de concepções, valores, desejo, crenças e etc.

De acordo com Veiga (1998, p. 23), a construção do PPP no ato situacional descreve o projeto pedagógico como identidade escolar quanto a sua realidade sociopolítica, econômica e educacional. Com isso, propiciará o

reconhecimento das necessidades apresentadas pela a escola, sempre levando em consideração a realidade no qual está inserida. "Um projeto político-pedagógico não nega o instituído da escola, que é a sua história, o conjunto dos seus currículos e dos seus métodos, o conjunto de seus atores internos e externos e seu modo de vida" (GADOTTI, 1998, p.16).

Além disso, o PPP é o material didático pedagógico do educador o qual revela a identidade da escola, pois, segundo Bussmann (1995), é por meio do projeto político-pedagógico discutido, elaborado e assumido coletivamente, que cada educador terá um norte a seguir dentro do processo ensino-aprendizagem, assim, podendo sempre aperfeiçoar a qualidade no seu processo educativo.

No entanto, cabe ao sistema educacional, por meio dos órgãos executores (estaduais ou municipais) a responsabilidade de orientar as instituições de ensino quanto à elaboração dos seus Projetos Políticos-Pedagógicos e cabe a eles a aprová-los, onde muitas vezes trata-se apenas como um documento de gaveta para cumprir formalidades burocráticas. Por isso, faz-se necessário buscar a autonomia da escola nos aspectos que a norteiam, pois o PPP representa a proposta da escola, em relação ao que ela pretende realizar e executar.

Nesse sentido, Libâneo (2004, p. 160) salienta que:

Sem dúvida, a autonomia fortalece as escolas, acentua o espírito de equipe, envolvendo os professores e demais educadores na responsabilidade em assumir um papel na organização do trabalho escolar não apenas na sala de aula, mas na escola como um todo. É desse esforço que pode resultar a participação do conjunto dos membros da escola, a co-responsabilização pelas ações de ensino e aprendizagem e um bom projeto pedagógico.

Nessa perspectiva, para gerar uma nova organização do trabalho pedagógico, Veiga (1995) aponta sete elementos básicos que trará contribuições relevantes para a construção do Projeto Político-Pedagógico da escola: o primeiro é a finalidade, que corresponde as ações pedagógicas; o segundo relaciona-se a estrutura organizacional; o terceiro vem ser o currículo, sendo uma construção social do conhecimento escolar; e o quarto elemento é calendário, construído conforme as especificidades da realidade escolar.

Já o quinto, o processo de decisão, direciona o campo técnico-administrativo, visando os objetivos traçados, articulação para tomada de

decisões e participação da escola; o sexto trata-se das relações de trabalho, que procedem das relações interpessoais, profissionais e pedagógicas. E, por último, a avaliação educativa do PPP, como forma contínua de revisão, análise crítica, projeções e constantes modificações conforme as demandas.

Assim, a construção deste documento visa reorganizar formalmente a escola e dar certa qualidade e possibilidades necessárias em todo processo existente no contexto escolar. Pois a escola enquanto instituição social, tem que estar voltada para a educação do cidadão com objetivos de instruir o indivíduo numa boa formação.

O Projeto Político-Pedagógico: gestão democrática e participativa

Para que o Projeto Político-Pedagógico seja elaborado e implementado de forma participativa faz-se a exigência de uma gestão democrática. Sendo assim, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996) com relação à gestão democrática é enfatizada em seu Artigo 14:

[...] Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

A questão da participação está intimamente relacionada à proposta pedagógica, pois a participação na gestão proporcionará um melhor conhecimento da escola como um todo. Embora a realidade de muitas escolas esteja ligada a essa má participação, é necessário que a gestão democrática seja vivenciada no dia-a-dia da escola, de forma transparente, num processo contínuo. O que Gadotti (1998, p. 27) direciona que:

A participação e a democratização num sistema público de ensino são um meio prático de formação para a cidadania. Essa formação se adquire na participação do processo de tomada de decisões. A criação dos conselhos de escola representa uma parte desse processo. Mas eles fracassam quando instituídos como uma medida isolada e burocrática.

Sendo assim, na educação, como em várias outras atividades é necessário que haja essa administração e as tomadas de decisões participativa. A escola precisa ser administrada e organizada, portanto, por razões pedagógicas e técnico-administrativas, torna-se cada vez mais importante que

cada escola desenvolva seu próprio projeto político-pedagógico, que não se trata apenas de um mero documento, mas, da implantação de um processo de ação-reflexão da coletividade que faz parte do todo escolar, onde cada escola possui um compromisso com o ensino e a educação de qualidade.

Porém, na grande maioria das instituições escolares ainda predomina uma gestão administração de caráter centralizado, burocrático e técnico. Este é, portanto, um desafio para a escola e o Projeto Político-Pedagógico ocupa um importante papel nesse processo, visto que é um documento fundamental, norteador para as ações que formam a identidade da escola. Como Vasconcellos (2010, p. 169) reflete sobre esse instrumento que:

O Projeto Político-Pedagógico (ou Projeto Educativo) é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar.

Dessa perspectiva, o PPP é, também, um instrumento fundamental para a efetiva construção e instalação da democracia social entre nós. A gestão democrática do ensino público foi umas das conquistas registradas na Constituição de 1988 e refere-se ainda na LDB (1996). Dessa forma, a democracia nesse contexto não se limita apenas a dimensão política, mas em toda uma articulação direta das práticas educativas participativas do social, onde a escola seja democraticamente governada. Por isso o projeto político-pedagógico assume um significado importante dentro desse processo, como instrumento se faz extremamente necessário para transformação e modificação da realidade escolar.

Assim sendo, o gestor democrático permite a participação de todos os sujeitos da comunidade escolar e deve pensar formas para uma construção coletiva onde todos os sujeitos que estão no contexto escolar participem, não somente o corpo docente e a equipe diretiva, mas o corpo de funcionários, pais, alunos e sujeitos que gostariam de contribuir, inclusive técnicos de outras áreas.

Assim por construção participativa a própria Lei de Diretrizes e Bases (LDB) destaca as necessidades de uma construção inicial frente as necessidade desta escola e o que a modifica, pois a escola precisa oferecer condições de acesso de ensino a todos, qualidade de ensino, evitar a repetição e proporcionar desenvolvimento intelectual e competência a todos os educandos. Entretanto,

para que esses princípios básicos de educação sejam eficazes dentro da gestão escolar é preciso que haja uma gestão democrático-participativa, que rompa com os paradigmas tradicionais trazendo a participação de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, profissionais da educação, alunos, pais e comunidade, conscientes da necessidade de um projeto democrático de educação podem exigir do gestor, o compromisso com a participação de todos na busca da construção coletiva de uma escola verdadeiramente democrática.

Nesse sentido, podemos entender que a gestão democrática, no interior da escola é um desafio, pois trata-se da participação crítica na construção do PPP e crítica no papel da sua própria gestão. Sendo assim, pensar, executar e construir um projeto pedagógico é um grande desafio e precisa do empenho de todos os autores que atuam direta e indiretamente na escola. O que para Gadotti (1998, p. 16) trata-se de que:

O projeto da escola não é responsabilidade apenas de sua direção. Ao contrário, numa gestão democrática, a direção é escolhida a partir do reconhecimento da competência e da liderança de alguém capaz de executar um projeto coletivo.

Portanto, o projeto político-pedagógico (PPP) é considerado a identidade da escola e é elaborado dentro de uma gestão participativa. Pode-se afirmar que ser administrada, supervisionada, não é razão da existência da escola, mas sim ser o espaço-tempo da prática pedagógica em que a criança e jovem se relacionam entre si, com professores, ideias, valores, arte e cultura, livros e equipamentos, problemas e desafios, concretizando a tarefa da escola em criar as oportunidades para que eles se desenvolvam, construam e reconstruam o saber.

Metodologia

O estudo constitui-se numa investigação de base qualitativa, uma vez que, para Minayo (2002, p. 21-22) “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Torna-se necessário esse tipo de abordagem por considerar a temática Gestão democrática importante para problematização no contexto da construção e papel do Projeto Político-Pedagógico. Sendo necessário evidenciar a pesquisa de forma exploratória, o que conforme Gil (2008, p. 27):

[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Em torno da temática, a exploração conceitual e do panorama no contexto da gestão democrática, utilizando a pesquisa bibliográfica como base para tencionar a teoria e a prática. Lakatos & Marconi (2008, p. 183) pontuam sobre essa pesquisa que:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. [...] Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Dessa forma, a fundamentação teórica foi desenvolvida através de um panorama multirreferencial, através de documentos oficiais, livros e artigos livros relacionados ao tema, possibilitando um amplo conhecimento para refletir sobre a investigação desejada. Segundo Gil (2008, p.45) “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Fornecendo subsídios para apresentação da importância da construção e o papel do PPP na implementação da gestão democrática.

Discussão e análise dos dados

No âmbito da escola pública evidencia-se uma constante preocupação para elaboração e prática de propostas pedagógicas, uma vez que, a realidade do Projeto Político-Pedagógico da escola é considerada apenas um documento que habitualmente é feito no início do ano para cumprir a burocracia que as

instâncias superiores exigem da escola, sendo muitas vezes arquivados e não mais revisado no restante do ano.

Deste modo, na construção do PPP é necessária a execução do papel e contribuição de todos os segmentos educacionais, pois o projeto é um instrumento pensado e praticado por todos, sendo concretizará a partir do planejamento de cada parte que compõe a identidade escolar.

Entretanto, o que se percebe é que há um distanciamento entre a teoria e a prática, ainda que se acredite que falar em PPP na escola não seja algo novo ou até mesmo ignorado, de tal modo como afirmar que toda escola necessita de PPP para nortear suas práticas, onde o mesmo deve ser elaborado e revisado de acordo com as necessidades vividas pela própria escola.

Com isso, tais dificuldades que a escola apresenta estão ligadas principalmente em integrar um discurso de reflexão coletiva com uma ação da mesma natureza. O que torna um grande desafio, no entanto, a escola precisa procurar estratégias, realizar encontros que possibilitam um debate coletivo para uma possível mudança no fazer pedagógico.

Sendo indicado legalmente e teoricamente que a construção e execução do Projeto Político-Pedagógico tornam-se peças fundamentais no planejamento das instituições de ensino em suas diversas modalidades. Já que o esse documento é a intenção de atingir algo, uma forma, um desejo de transformação, uma organização de ideias e o surgimento de novos planos.

É o PPP que irá nortear a escola em suas práticas pedagógicas, evidenciando o que a escola idealiza suas metas e objetivos e quais os caminhos a serem atingidos.

Assim, além de sua construção conter estruturalmente os temas: missão, público-alvo, dados sobre a aprendizagem, relação com as famílias, recursos, diretrizes pedagógicas e plano de ação, nota-se que sua construção deve expressar a realidade que circunda a escola, a sua identidade no seu contexto social, político e econômico, pois é fundamental que a escola ao elaborar o PPP em suas temáticas tenha em mente isso, visto que, certamente, o seu contexto afetará a vida escolar, assim também afetarão a realidade interna específica, no seu funcionamento, possibilidades e limites.

E sobre essa importância no âmbito democrático dentro da escola, foi considerado que o PPP preocupa-se em propor uma forma de trabalho

pedagógico visando uma superação de conflitos, visto como um processo contínuo de reflexão e discussão sobre os problemas da escola. O que sinaliza a organização e implementação eficaz do PPP é de suma importância à ação de todos que fazem parte do funcionamento da escola, sendo um instrumento democrático para que a comunidade escolar possa organizar e construir dentro de seu espaço, buscando cumprir seu papel social que é formar sua autonomia e cidadania.

Considerações Finais

Considerando que a realidade educacional de hoje e as dificuldades que a mesma apresenta com as práticas da gestão escolar na hora de construir e aplicar o Projeto Político-Pedagógico na escola tem sido a grande discussão. Visto que, em boa parte das escolas o projeto político-pedagógico não está sendo usado adequadamente como um instrumento fundamental para efetiva construção e instalação da democracia social entre nós. Com isso, torna-se um grande desafio as escolas articularem entre o PPP e a implementação de um planejamento de acordo com a realidade e as necessidades da instituição escolar, onde o papel da gestão eficaz possa fazer realmente a diferença.

Sendo necessário um esforço coletivo que visa à autonomia de todos os seguimentos da comunidade escolar (alunos, professores, gestores, coordenadores, orientadores, pais e comunidade do entorno da escola) no processo de planejamento do trabalho escolar. Com isso, a construção deste documento é o principal alvo de referência para a constituição da identidade escolar e dos profissionais que nela atuam, assim como é a base para a formação de futuros cidadãos críticos, profissionais éticos e qualificados.

Dessa forma, atribuindo para mais qualidade ao trabalho escolar, iniciando um processo de tornar o político e o pedagógico num todo orgânico na escola. Entretanto, essa construção vai ao encontro do grande desafio de tornar o trabalho escolar um processo democrático, pois é levada apenas em consideração como um dos mais documentos engavetados que a escola precisa dar conta, sua construção precisa ir além da comprovação burocrática para as autoridades educacionais, precisa ultrapassar a visão de documento pronto e acabado.

No entanto, acredita-se que não é uma tarefa fácil, porque a escola é dinâmica, se sustenta de vivência humana, e não existe um modelo de projeto pronto e acabado, tendo em vista que o PPP não é documento fechado, pois deve ser apto às mudanças necessárias durante sua concretização.

Portanto, deve ser construído de forma contínua, no dia a dia da escola, onde os autores educacionais desde o gestor ao aluno devem entender a importância de uma prática intencionada que irá auxiliar no fazer pedagógico, contribuindo positivamente no ensino e aprendizagem.

Podendo considerar finalmente que o resultado desta pesquisa mostrou que a mudança dentro da organização escolar precisa de fato acontecer primeiramente do interior para o exterior, visto que as mudanças internas educacionais podem sim influenciar as mudanças externas da comunidade como um todo, buscando sempre uma realização em conjunto.

Porém, para que essa tarefa seja realizada é preciso ter de modo geral, muito comprometimento coletivo no sentido de executar de fato uma construção centralizada do Projeto Político-pedagógico e isso implica avaliar e reconstruir a partir do que já se tem, e tendo a democratização como ponto de partida será possível um avanço significativo no processo educacional do contexto em que vivemos.

Abstract

The present work with a theme that deals with the Political-Pedagogical Project provides a direction for the panorama of how it has been developed and implemented in the school context. In view of this, the following problem arose as to how this process of building and implementing the school's PPP is carried out? To answer this question, the general objective of presenting the importance of the construction and the role of the PPP in the implementation of democratic management was outlined. And the specific objectives are: Conceptualize the Political-Pedagogical Project; Highlight the possibilities of building the PPP for school identity; and Systematize the context of democratic and participatory management at school. Having a qualitative, exploratory methodological approach and through bibliographic research. Making it possible to highlight the importance and role of the PPP promotes the construction of school identity, at the same time that the implementation of a democratic management becomes a possible way of participation and direction for a better performance and quality in this school context.

Keywords: Political Pedagogical Project. Democratic management. Participation.

REFERÊNCIAS

BUSSMANN, Antônia Carvalho. O projeto político-pedagógico da escola e a gestão da escola. In: Veiga (org.) **Projeto político-pedagógico: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1995.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 05 de outubro de 1988, São Paulo, Saraiva, 1996.

_____. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, 2017. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

GADOTTI, Moacir. Projeto Político-Pedagógico da Escola Cidadã. In: BRASIL. **Salto para o Futuro: Construindo a escola cidadã, projeto político-pedagógico**. Brasília/DF: MEC/SEED, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. **Revista ampliada**. Goiânia: Alternativa, 2004.

MARTINS, Rosilda Baron. Escola: espaço do projeto político pedagógico. In: Veiga (org.) **Educação para Cidadania: o projeto político-pedagógico como elemento articulador**. Campinas: Papyrus, 1998 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: Veiga (org.) **Projeto Político-Pedagógico: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1995.

_____. **Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico**. Campinas: Papyrus, 1998. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Escola: espaço do projeto político pedagógico. In: Veiga (org.) **O projeto político-pedagógico e a avaliação**. Campinas: Papyrus, 1998 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).